

Mellon Bank aperta o cerco

Pittsburgh — A Mellon Bank Corp. anunciou ontem que, a exemplo de outros três emprestadores, classificará como não-rentáveis seus créditos de 310 milhões de dólares ao Brasil, admitindo com isso prejuízos no primeiro trimestre do ano. A decisão significa que a Mellon só dará crédito ao Brasil quando receber os juros em atraso.

Informou a casa bancária que espera lançar uma perda no primeiro trimestre da ordem de 55 milhões a 65 milhões de dólares ou entre US\$ 2,13 e US\$ 2,50 por ação. Disse também ter aumentado suas reservas empréstimos-perdas em 175 milhões de dólares no primeiro trimestre, abrangendo 95 milhões de dólares para casos presentes e 80 milhões de dólares para perdas futuras.

Uma porta-voz declarou que essas somas cobrem o caso do Brasil, outros empréstimos a países do Terceiro Mundo e empréstimos a indústrias básicas norte-americanas, como empresas imobiliárias e de energia. A Mellon, que estimou em 575 milhões de dólares suas reservas empréstimos-perdas, reduzirá também sua receita de juros no primeiro trimestre em 10 milhões de dólares para fazer face à mudança no comportamento do Brasil.

A companhia informou também que reduzirá para 35 cents o dividendo de suas ações ordinárias

no segundo trimestre contra 69 cents por ação pagos no primeiro trimestre.

Na quarta-feira, a J. P. Morgan classificou como não-rentáveis empréstimos ao Brasil de mais de 1,3 bilhão de dólares, a Bankamerica Corp. fez o mesmo com créditos de 1,9 bilhão de dólares, com efeito retroativo a 31 de março, e a Manufactures Hanover Corp. tomou igual medida em relação a créditos de 1,4 bilhão de dólares ao Brasil.

"A Mellon continua financeiramente forte", disse seu presidente, J. David Barnes. "Estamos com alta liquidez, temos acesso a todas as fontes de financiamento e não estamos de forma alguma impedidos de conduzir nossos negócios e servir nossos clientes. Em segundo lugar, temos uma estratégia em curso que nos ajuda a transpor esse momento difícil e a crescer enquanto o fazemos. Em terceiro lugar, nosso programa de gastos empresariais está tomando conta de toda a estrutura da Mellon, criando condições de maior produtividade".

Barry Deutsch, vice-presidente da Mellon, declarou que a companhia se propunha a transferir a responsabilidade de grande parte de suas operações de empréstimos ao exterior para o departamento doméstico mais responsável por essa atividade nos Estados Unidos.